O QUE

VOCÊ DEVE SABER

SÔBRE O

COMUNISMO

I — O QUE É COMO DOUTRINA

Por comunismo se entende hoje as doutrinas socialistas pregadas por MARX e ENGELS, ligeiramente modificadas, posteriormente, por ROSA LUXEMBURGO, LENINE, etc.

E a palavra comunismo veio a representar essas idéias socialistas, por causa da revolução popular francesa de 1871, revolução das comunas, em que se tentou aplicar as doutrinas de MARX.

Não seria aqui possível apresentar e discutir as idéias MARXISTAS, pois o assunto é vasto e foge aos objetivos dêste trabalho, mas, mui sucintamente, procuraremos esboçá-las para uma melhor compreensão do que se passa hoje no mundo.

MARX, profundamente impressionado com a miséria da classe proletária e com a forma brutal de exploração a que estava sujeita — dia de 16 e 18 horas de trabalho —, pensou em que a felicidade humana estava num mundo *sem classes*, em que todos tivessem não sòmente a pseudo-igualdade jurídica, fruto da Revolução Francesa, mas a igualdade de oportunidades, a igualdade *social* e a econômica.

Para isso concebeu a defendeu a evolução da Humanidade, através dos séculos, com uma luta de

classes, cujo fator preponderante e quase exclusivo é o conjunto das condições de produção econômica (infra-estrutura). Aos demais fatôres não materialistas, que constituíram a super-estrutura (religião, arte, ciência, moral, etc.) era negado qualquer relevância.

Essa é a chamada interpretação materialista e ateísta da história, pois só pesam os fatôres materialistas, negam a religião, e quase desprezam os fatôres morais, fisiológicos e psicológicos.

A vinda da sociedade *sem classes* seria proveniente de um lado do maior esclarecimento das classes operárias, de outro da concentração, cada vez maior, das grandes emprêsas, esmagando e absorvendo as médias e pequenas emprêsas.

Tal processo seria possível pelo que chamou de mais-valia, isto é, quando um industrial vende o seu produto, no preço estão computados as matérias-primas, a remuneração do trabalhador e mais uma margem — a mais-valia — que é tirada da justa remuneração do trabalhador. Para a nossa exposição aqui, embora não seja exatamente a mesma coisa, podemos admitir a assimilação entre a mais-valia e lucro.

Essa mais-valia iria permitir um maior acúmulo de capitais, donde emprêsas cada vez mais poderosas, que fatalmente iriam absorvendo e esmagando as menores.

Num estágio final, teríamos umas poucas emprêsas donas de tôda a forma de produção e riqueza, isto é, uma pequena parcela muito rica e a quase totalidade mui pobre.

Nesse momento, pelo esclarecimento da classe operária, seria fácil ao Estado absorver essas poucas e poderosíssimas emprêsas, mediante a ditadura da classe operária, estágio imediatamente anterior ao paradisíaco Estado sem classes.

Assim estaria suprimida a *propriedade privada*, pois todos os bens de produção — minérios, fábricas, terras — seriam do Estado, como dono único e representante da coletividade.

Essa evolução, da maneira em que estavam as cousas em seu tempo até a sociedade sem classes, seria, para MARX, realizada em primeiro lugar pelos países industrializados, mormente pela Inglaterra.

Em síntese, o comunismo — doutrina MARX e ENGELS — sonha uma sociedade sem classes, cujos membros terão absoluta igualdade jurídica, social e

econômica, passando pela forma de ditadura do proletariado. Tal resultado será obtido pela luta de classes — interpretação materialista e ateísta da História — com a supressão da propriedade privada, com o esmagamento das pequenas e médias emprêsas pelas grandes.

A eclosão dêsses acontecimentos se processaria em primeiro lugar nos países industriais, como a Inglaterra.

II — SUAS FALHAS

Não há dúvida de que no domínio da utopia, do sonho, a existência de uma sociedade sem classes — em que todos seriam iguais jurídica, social e econômicamente, isto é, teriam o mesmo padrão de vida, as mesmas possibilidades aquisitivas — poderia ser ideal.

Na prática, as desigualdades humanas, fisiológicas e psicológicas, parecem não permitir um nivelamento uniforme.

Se abandonarmos a controvérsia, sempre possível, se o ideal da sociedade sem classes é ou não realizável pràticamente, teremos, ainda assim, nos fundamentos básicos do raciocínio comunista, uma série

de graves falhas, que invalidam a obtenção do objetivo final.

O princípio de que a evolução da Humanidade é determinada, a despeito de nós, pelos fatôres econômicos, retira-nos a possibilidade de interferirmos nesse processo e, conseqüentemente, a responsabilidade da nossa boa ou má conduta, uma vez que ela independe de nossa vontade.

Nessas condições, a pessoa humana passa a representar, na evolução, o simples papel de executor de ações predeterminadas por fatos anteriores. Não está ao seu alcance a forma de agir para que possa ser obtido um resultado de sua preferência: sua ação é uma conseqüência necessária dos fatos anteriores e a essa ação predeterminada não pode ela fugir, pôsto que o fato subseqüente, resultante dessa ação, está também predeterminado pela imposição determinista.

Aceito isso como verdade — êsse determinismo histórico — desaparecem as noções do bem e do mal, de certo e de errado, de justo e de injusto, de moral e de imoral, pois que ninguém mais é, a rigor, responsável, visto como agiu necessàriamente de uma determinada forma, sem direito de escolha.

A êsse determinismo histórico, quase um fatalismo muçulmano, que proclama o primado dos fatos sôbre as idéias, é fácil opor-se a noção de que, se os fatos interferem nas nossas ações, nós somos capazes de pensar, de raciocinar e julgar, conseqüentemente de interferir nesses mesmos fatos, modificando-os em muitos sentidos ou em suas conseqüências.

O livre arbítrio, o poder de dispormos do nosso eu, é inerente à personalidade humana, e, queiram ou não os marxistas, ainda e sempre, serão as idéias, oriundas do cérebro humano, que comandarão os fatos. A pessoa humana não é simples peça componente da engrenagem dos fatos sociais, políticos e econômicos, mas a determinante dêsses fatos, visto como êles não podem ocorrer sem que, antes, o ser humano lance a idéia que os desencadeia.

A afirmativa de que a história da Humanidade é a história de uma luta de classes, é uma forma muito simplista e unilateral de encarar o problema.

Há, é evidente, uma luta constante do indivíduo pela sua ascensão; há o desejo permanente de progredir, dentro de sua própria classe e da classe como um todo, como há, também, o desejo dos povos de progredirem, de obterem a liderança e, aí, já são

várias classes agindo em conjunto. Mas nesse desejo de melhorar intervêm outros fatôres que não o econômico, como o religioso, como o científico, como o louvor e o aplauso de seus concidadãos.

A história da Humanidade é um borbulhar constante do indivíduo, das classes e dos povos em busca de algo melhor, ou de algo que lhes pareça melhor.

Outro fundamento comunista de que a mais-valia, produzindo a concentração de capitais em poucas mãos, produziria o esmagamento das pequenas e médias emprêsas em proveito das grandes, as estatísticas e a observação cotidiana vieram desmentir.

O que se verifica é que em certos setores industriais, como o de siderurgia, por exemplo, só a grande emprêsa, rica e poderosa, pode subsistir, enquanto na fabricação de trajes e na agricultura o reinado é da média, que cede seu lugar às pequenas nas fabricações muito técnicas ou no artesanato. Se olharmos a nossa recente indústria automobilística, verificaremos que milhares de pequenas indústrias nasceram por sua causa e, em tôrno de Volta Redonda, muitas médias e pequenas indústrias passaram a viver.

Tampouco se verificou a profecia comunista de que essas idéias provocariam primeiramente a revolução nos países altamente industrializados, notadamente e em primeiro lugar, na Inglaterra. A revolução foi-se produzir num país muito pouco industrializado: — Rússia.

Em síntese: se a meta visada — *a sociedade sem classes* — é, à luz dos acontecimentos atuais fisiológicos e psicológicos, utópica, falsos são os raciocínios que levariam a êsse estado. A história da Humanidade não é só uma luta de classes; o determinismo histórico não existe, como não existe o geográfico. Os fatôres econômicos não são exclusivos ou permanentemente preponderantes. As grandes emprêsas não acabaram com as médias ou pequenas; cada tipo de emprêsa tem o seu campo específico. Não foi na Inglaterra que eclodiu a revolução comunista.

Irreal em seu objetivo, falho em suas bases e em seu raciocínio, o comunismo não responde aos anseios de progressos da Humanidade e simplesmente só poderá subsistir — como título — se ficar na penúltima fase, na pseudo-ditadura do proletariado.

III — O PSEUDO-COMUNISMO RUSSO. A LUTA PELO PODER

Se o ideal comunista — a sociedade sem classes — é utópico, os fundamentos do seu raciocínio e os próprios argumentos são falhos, é claro que êle não poderá subsistir em nenhum país do mundo. É o que acontece com a Rússia, onde o comunismo — MARX e ENGELS — é puro artigo de exportação.

A famosa ditadura do proletariado não existe, uma vez que ela não tem como manifestar-se, já que as eleições — onde a vontade proletária poderia surgir — é uma farsa. Os eleitos são escolhidos pelos dirigentes, não tendo o proletariado nem o direito de voto.

Aos operários não é permitido, sem a aquiescência dos chefes, a mudança — já não diremos da cidade onde trabalham — mas da própria fábrica e mesmo dentro dessa, da forma de atividade. O sindicalismo não existe na realidade e o direito de greve muito menos.

O APARAT e a ditadura burocrática têm vantagens que não as possui a massa operária.

Os dirigentes podem possuir automóvel, casa, casa-de-campo, coisas que não possuem os dirigidos. E não podem possuí-las simplesmente porque não têm meios, uma vez que a diferença salarial é enorme entre êles. Nessas condições, a sociedade sem classes, a ditadura do proletariado, esboroa-se. A diferença salarial cria classes, a tal ponto que as classes superiores têm restaurantes, casas de comércio e lugares de diversões que são interditas à massa. Isso é mais do que uma diferença de classes, é quase uma segregação racial.

Para mascarar êsse privilégio dos que têm o poder, de possuir casas e automóveis, criaram uma distinção no que se refere à propriedade; chamam essas propriedades, êsses bens de *propriedade particular*, para distingui-las da outra, *propriedade privada*, cuja admissão continuam negando.

No fundo, jôgo sutil de palavras em detrimento dos que não podem ter propriedade de nenhuma espécie, dos que vivem amontoados — às vêzes mais de uma família — em um apartamento de um quarto só.

Onde, nesse quadro real, está a sociedade sem classes, a igualdade jurídica, a igualdade social e a

igualdade econômica? onde a ditadura do proletariado? e como êsse estado de coisas pode subsistir?

É claro que no comêço da revolução os dirigentes tentaram aplicar o comunismo. Tiraram a terra dos proprietários e criaram as granjas coletivas, matando, para isso, 6 milhões de camponeses. E o resultado foi a fome e a miséria. Tentaram nas fábricas igualar os salários. E o resultado foi a queda de produção.

No desejo de sobreviver, de não confessar o fracasso, começaram a fazer concessões aos camponeses e a diferenciar os salários.

Estabeleceram uma hierarquia burocrática e foram obrigados a pagar vencimentos de acôrdo com as funções exercidas.

Lenta, porém inflexìvelmente, a diferenciação de salários, entre os que têm e os que não têm, estabeleceu-se. Mas cada concessão dessas custou a cabeça de alguns, pois era preciso apresentar culpados — homens, pois a culpa-idéia, a própria doutrina comunista, não podia ser apresentada. E os expurgos, que traduziam fracasso de planos ou lutas internas pelo poder, apareceram e ainda aparecerão.

A ditadura burocrática e o APARAT, que dirigem as atividades comunistas, uníssonas, agarraram-se ao poder pelo poder, pois só êle lhes permite ter melhores padrões de vida, luxo mesmo.

O poder tem em si o fascínio do mando, da expansão.

E não lhes bastava o domínio do território russo, sonharam e procuram o domínio mundial. Como o desejaram no passado países autocratas: França, Portugal, Holanda e Espanha e democratas como a Inglaterra. E êsse sonho de domínio sôbre o mundo, sôbre os demais, que está subconscientemente em todos os povos, existe entre os russos, como existe nos norte-americanos, como existirá entre nós.

E o povo russo, trabalhado pelos órgãos de divulgação que só falam uma linguagem que lhes é determinada, aceita e acredita nessa propaganda, como aceitaria e acreditaria qualquer outro povo sujeito ao mesmo condicionamento psicológico.

Impossibilitados de entre si debaterem qualquer idéia — lá só existe o monólogo governamental — sem contacto amplo e bilateral com o mundo não comunista, aceita a idéia de que todo o restante do mundo odeia o povo russo e quer esmagá-lo, porque

êle caminha para a hegemonia mundial. E aqui contaremos um fato acontecido durante a recente exposição russa no Rio:

No recinto da exposição havia um indivíduo — o cartaz colocado a sua frente assim o dizia — encarregado de responder às perguntas que lhe fôssem feitas. Em certa noite dois brasileiros faziam perguntas a êsse indivíduo; um, comunista, fazia perguntas favoráveis e laudatórias; outro, não comunista, fazia perguntas embaraçosas e de difícil resposta. Presente a êsse diálogo estava uma pessoa que entende russo e que ouviu quando o sabatinado, depois de responder a uma pergunta embaraçosa, disse, em russo, a um seu companheiro, funcionário da exposição: — "Como êles nos odeiam".

Êsse pequeno episódio mostra o estado psicológico do povo russo em relação aos não-comunistas e até que ponto isso já está entranhado entre êles. Se a êsse condicionamento psicológico, acrescentarmos o desconhecimento do que se passa e se pensa no resto do mundo, e lembrarmo-nos do terrível aparelho policial que a todos aterroriza, é compreensível que o povo russo não tenha ainda reagido a êsse estado de coisas.

E isso é tanto verdade que a vigilância nas fronteiras do mundo oriental é tremenda para evitar a fuga em massa.

Onde há possibilidade de comparação, as pessoas não querem ficar sob o domínio comunista. Se o inverso fôsse verdade, porque o Muro criado entre Berlim Oriental e Ocidental? Seria que os alemães de Berlim Oriental fogem da Cortina de Ferro porque em sua região têm melhores condições de existência? Arriscariam a vida para piorar?

A Hungria teve que ser esmagada militarmente sob a pata do poder militar russo; seus filhos, suas mulheres, suas crianças tiveram que ser trucidadas. E isto porquê? Pensavam em piorar? Morreram na esperança de dar ao seu país piores condições de vida ?

Em síntese: o comunismo, tal qual foi pregado por MARX e ENGELS, não existe na Rússia. Lá se estabeleceu uma nítida diferença de classes — dos que têm e dos que não têm poder. — E todos os processos, todos os meios são utilizados para expandir êsse poder, para que seja mundial, para que a Rússia detenha a hegemonia sôbre todos os povos e, conseqüentemente, maiores sejam as possibilidades de

mando do APARAT, verdadeiro órgão dominador do mundo Russo.

IV – A DIREÇÃO DO MOVIMENTO RUSSO. O APARAT

A verdadeira direção de todo o mundo russo, pseudo-comunista, está no APARAT. APARAT é uma palavra alemã que significa aparelho e que na gíria comunista russa indica os que dirigem, os que mandam.

A seleção dos indivíduos que vão pertencer à classe dirigente — o APARAT — é feita mediante uma observação constante e um aperfeiçoamento continuado, através de cursos.

Exemplifiquemos — Numa fábrica, no meio estudantil, entre professôres ou intelectuais, há um indivíduo que por frustração, por problemas econômicos ou familiares, aparece como um desajustado, inquieto. A célula comunista, a TROIKA — palavra de origem russa que significa três — se acha que êsse indivíduo tem qualidades aproveitáveis, dêle se aproxima. Procura estabelecer a *camaradagem*. Esta é feita por meio de conversas, convites para tomar café ou outro processo qualquer, conforme o indivíduo e sua categoria.

Uma vez estabelecida a camaradagem, começa a fase de doutrinação. Procuram mostrar à *vítima* que o comunismo é a solução de todos os seus problemas e que êle, sendo comunista, está do lado do partido que será vencedor. Passará a dirigente em vez de dirigido.

Se o indivíduo fôr operário, o meio mais fácil é dizer-lhe que êle passará a patrão; com tôdas as vantagens que isso possa trazer, e o patrão a operário.

Imediatamente após essa fase, pequenas tarefas passam a lhe ser atribuídas, como, por exemplo, pichar paredes, colar cartazes, levar recados, etc.

A observação continua. Sendo favorável, o aliciado é levado a fazer um curso de 2 ou 3 meses de duração, com aulas noturnas. Nesse curso, além de doutrinação, recebe instruções de como sabotar, etc.

Findo o curso, novas tarefas lhe são atribuídas.

Continuando favoráveis as opiniões, êle é levado a um curso de capacitação, de 1 a 3 meses, em regimem de internato. Nesse curso, além de doutrinação, de aprender como organizar e dirigir assembléias, de formar células, começa sua deformação psicológica no sentido de lhe tirar a capacidade de reação. Começa a aprender que êle está fazendo parte dos que mandam, dos que usufruem; a dou-

trina, as idéias, tendo pouco valor prático. Se como líder êle continua se apresentando, passa ao estágio final, que é um curso de 2 anos, na Universidade MARX-ENGELS, em Moscou. Essa Universidade é uma pequena cidade. Lá residem 20.000 pessoas entre diretores, professôres e alunos. Ela se comporta como verdadeiro cérebro do movimento. A ela chegam tôdas as informações, a ela cabe elaborar todos os planos, tôdas as linhas de ação.

Todo comunista, desde a fase inicial, é doutrinado para espionar e tudo comunicar.

Pode-se, assim, concluir a massa enorme de dados que recebe a Universidade, a cuja direção cabe fazer a triagem dêsses elementos, e sôbre tão completas informações elaborar seus planos.

Há tempos, numa busca policial em São Paulo, foi apreendido de um comunista vinculado a Companhias de Seguros contra Fogo, cópias de tôdas as plantas de prédios e fábricas segurados.

Aparentemente, uma tolice; mas se examinarmos o problema veremos que, entre centenas de plantas sem interêsse, há dezenas de outras, sobretudo de fábricas, fontes de energia, etc., em que figuram seus pontos sensíveis: aparelhos contra incên-

dio, água, máquinas, que permitem estabelecer, para êsses estabelecimentos, um plano de sabotagem perfeito, o mais danoso e altamente eficiente.

Outra Universidade foi estabelecida — Universidade de Lumumba, em Praga — e para os latinos-americanos, mormente brasileiros, o centro foi transferido para Havana, em Cuba.

Na Universidade MARX-ENGELS, a deformação psicológica se completa. Convence-se ao indivíduo que êle irá fazer parte dos dirigentes do poder, e que tudo a isso deve ser sacrificado, as idéias, a doutrina pouco importando.

É o que explica as mudanças bruscas de orientação sem que a estrutura se esboroe. Podemos lembrar que os comunistas atacaram ferozmente a Hitler, passaram a defendê-lo e a atacar os inglêses, desde que o entendimento Hitler-Stalin se estabeleceu pelo pacto Molotov-Ribentrop. Voltaram à atitude inicial no momento em que a Alemanha invadiu a Rússia. Pregaram a internacionalização dos trabalhadores com o célebre *slogan* "Trabalhadores de todo mundo, UNI-VOS"; hoje defendem a idéia nacionalista, o oposto da anterior, com a maior desfaçatez. Foram contra a nacionalização do pe-

tróleo, porque o queriam explorado pela Rússia; passaram a ser os donos da frase — O PETRÓLEO É NOSSO —, tão logo não conseguiram seus intentos. E essas mudanças são feitas quase sem protestos.

Os comunistas abdicam do direito de pensar. São dirigidos pelo APARAT através dos planos estabelecidos pela Universidade MARX-ENGELS. Evidentemente, são poucos os que chegam à Universidade MARX-ENGELS e passam a fazer parte do APARAT. Dos 200.000.000 de russos, 6.000.000 são inscritos no Partido Comunista e 180.000 pertencem ao APARAT; dos 200.000.000 de latino-americanos, 270.000 pertencem ao Partido e 17 mil ao APARAT; dos 70.000.000 de brasileiros, 30 a 35.000 são do Partido Comunista e 9.000 pertencem ao APARAT.

Em síntese: o movimento pseudo-comunista russo é orientado e dirigido na sua luta pelo poder por uma pequena minoria altamente selecionada, que é o APARAT, cuja cúpula está na Universidade MARX-ENGELS, em Moscou. Sua finalidade é o domínio do mundo, não lhes importando os meios, tampouco as idéias, para atingir seus objetivos.

V — MEIOS E PROCESSOS

Para a obtenção de suas metas, despendem a Rússia e seus satélites quantias de vulto. As estimativas mais conscenciosas calculam que êles gastam cêrca de 2 bilhões de dólares anuais, dos quais 600 milhões na América Latina, tocando ao Brasil 200 milhões de dólares. E essa cifra não é de espantar, porque todo o operário russo é descontado em 14% de seu salário a fim de "ajudar" os seus camaradas do outro lado da Cortina de Ferro.

No Brasil, além daquela cifra de 200 milhões de dólares, deve-se acrescentar os 360 milhões de cruzeiros que o Govêrno entrega à UNE — União Nacional dos Estudantes — entidade estudantil inteiramente dominada pelos comunistas, sem exigir-lhe a competente comprovação das despesas.

E há mais... êles pretendem realizar uma reunião, em futuro próximo, em Brasília, visando a criação da CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES — por meio da qual dominarão todos os sindicatos — e o dinheiro para isso lhes é concedido pelo Ministério do Trabalho, através do Fundo Sindical.

Além disso, e daqueles que compram e corrompem, infiltram-se nos órgãos de divulgação — jornal, rádio e televisão — porque sabem que êles formam a opinião pública e isso lhes permite agir sem oposição.

Nos jornais buscam infiltrar-se em três setores: reportagem policial, noticiário do exterior e assuntos econômicos. Na reportagem policial, para fazer a demolição sistemática da Polícia, isto é, da autoridade. Não é que a Polícia seja perfeita ou não erre, mas para repórteres, dêsse setor, ela nunca tem razão ou age certo, sempre é inepta e truculenta, arbitrária e violenta.

No noticiário do Exterior, porque lá selecionam os telegramas favoráveis aos comunistas ou que fazem mal às democracias. É incrível verificar o número enorme de notícias distribuídas pelas agências telegráficas e quão poucas são aproveitadas pró-democracia.

No setor Econômico, para influir nesse meio, levando-o, lentamente, à modificação de conceitos.

E como agem nos outros meios de divulgação? No Rádio, produzindo programas ou noticiários quer puramente destrutivos, quer *torcendo* a verdade em

benefício de seus objetivos. Na Televisão, do mesmo modo que no Rádio, com programas destrutivos em que a personalidade humana é desmoralizada, triturada ou ridicularizada, sobretudo se tem projeção e é contra os comunistas — e por meio de notícias deformadas ao sabor vermelho.

E o que é mais grave, são os industriais, os comerciantes, que, despendendo 22 milhões de cruzeiros por ano em propaganda, sustentam êsses órgãos de divulgação cuja meta é aniquilá-los.

Além de sua nociva atuação nos meios de divulgação, apossam-se das idéias alheias e orientam-nas a seu prazer. Tal é o caso do "PETRÓLEO É NOSSO", do "NACIONALISMO", do "ENTREGUISMO", etc. Como se nacionalistas não fôssemos todos nós, que aqui nascemos ou adotamos esta Pátria, cujo progresso e bem-estar desejamos sem cegueiras, nem ódios? Como se entreguistas não fôssem êles, cujo chefe ostensivo declarou em pleno Senado, que, em caso de uma guerra Rússia-Brasil, lutaria pela Rússia.

Se examinarmos, por exemplo, o que se esconde por trás do apoio comunista às Ligas Camponesas, teremos um exemplo típico da maneira como agem.

Quando, em conseqüência da situação reinante no Nordeste, começou a produzir-se uma efervescência de lavradores, o APARAT determinou que êsse movimento fôsse apoiado e desenvolvido, não pelo bem-estar dos lavradores, pois a solução russa é totalmente diferente da que aqui se preconiza, mas para se apoderar de uma idéia, de um movimento, em benefício da sua luta pela hegemonia mundial.

A posição em ponta do Nordeste, já desde o passado, mostrou que quem o domina, domina o Atlântico Sul. Basta recordarmo-nos de que, quando os holandeses se apoderaram dessa região, as colônias portuguêsas do Oeste Africano caíram sem lutas, e, inversamente, quando os repelimos do Nordeste, as colônias portuguêsas do Oeste Africano foram fàcilmente libertadas.

A posição geográfica do Brasil, verdadeiro escudo interposto entre a Europa e a África de um lado e o resto da América do Sul do outro, faz com que todos os movimentos visando o domínio da América do Sul tenham que partir da premissa do domínio do nosso território. E dentro dêsse território, o ponto mais visado será o Nordeste, pois sua distância da África é menor que a metade da distância Europa-

-EE.UU., e, ainda, a distância Espanha-Brasil é menor que Espanha-EE.UU.

Quando na Guerra passada os alemães ameaçaram dominar a África, foi imensa a preocupação com o Nordeste, em razão de sua proximidade daquele continente. E o APARAT sabe que, nas condições atuais dos meios bélicos, o domínio, por êle, do Nordeste importará na derrota estratégica dos EE.UU., sem disparar um tiro.

Daí o seu interêsse pelas Ligas Camponesas, que não é o da defesa ou melhoria das condições do lavrador nordestino, mas de criar condições que lhe permita o domínio dessa região, com o objetivo de derrotar a América do Norte e atingir a hegemonia mundial.

Com objetivos puramente militares, fomentam as Ligas Camponesas no Paraná, porque, estando o centro de gravidade das forças militares brasileiras no Sul do País, a sabotagem sôbre a estrada de ferro e de rodagem pode impedir o afluxo dessas fôrças para o Nordeste, quando ameaçado pelos comunistas.

E o caso de Cuba é típico. A atuação comunista em Cuba não visa melhores condições para o povo cubano, mas, sim, ter um ponto onde possam

perturbar os transportes aéreos entre a América do Norte e a do Sul.

E é sempre atrás de uma idéia que tem acolhida favorável, que se abriga a ação deletéria do comunismo. Daí, por exemplo, o movimento Pró-Paz, a União Internacional dos Jornalistas, etc.

Em relação a essas organizações auxiliares há uma evolução, de pouco tempo atrás, muito interessante. Em outubro de 1957, o APARAT da América Latina foi reunido em Montevidéu e recebeu ordens de Moscou de mudar a estrutura da organização — até então, tôdas essas organizações auxiliares, embora internacionais, eram, em cada país, controladas pelo Partido Comunista local.

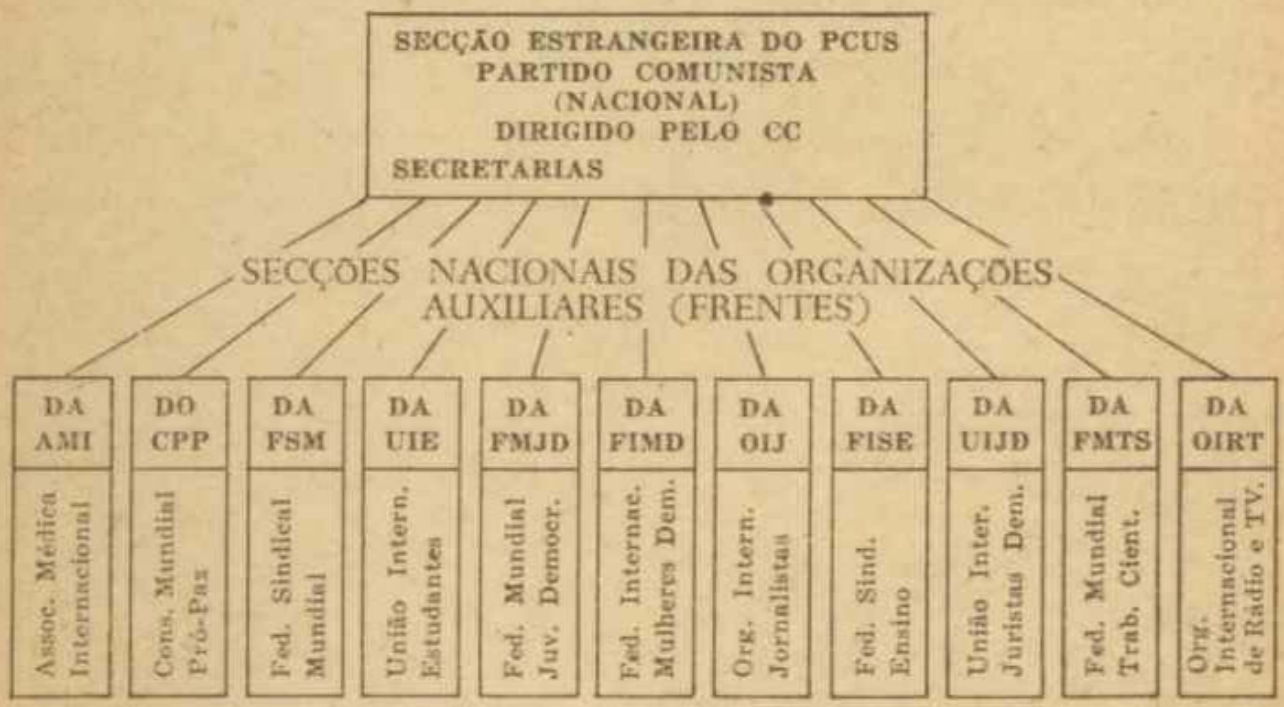
A partir dêsse momento, os PCs locais perderam êsse contrôle, elementos do APARAT foram transferidos das atividades do Partido para essas organizações auxiliares e alguns tiveram ordem de se declararem não-comunistas ou comunistas arrependidos. Essas inúmeras organizações (ver esquema no fim) passaram a atuar sob ordem direta da organização internacional, e o PC local passou a ser mero representante do comunismo e instrumento de barganha com outros partidos políticos.

Sôbre êsse modo de atuar dos comunistas, mudando de idéias e *slogans*, de alianças e meios de ação, vários exemplos poderão ser citados; entretanto, os que foram expostos parecem bem caracterizar a situação.

Em síntese : iludindo, enganando, mistificando, todos os processos e todos os meios são utilizados pelo pseudo-comunismo russo para desagregar as sociedades democráticas e estabelecer a hegemonia russa.

VI — CONCLUSÃO

Se a idéia é falha, se na Rússia não há o comunismo tal como foi exposto por MARX e ENGELS, se os meios e processos por êles utilizados repugnam as pessoas bem formadas, não há como ter outra atitude se não a de combatê-los, a de enfrentá-los, para que não vejamos o Brasil destruído e seu povo escravizado em benefício do APARAT.

APÓS 1957, AS ORGANIZAÇÕES AUXILIARES INTERNACIONAIS COMANDAM DIRETAMENTE SUAS FILIAIS NACIONAIS

ORGANOGRAMA DAS ORGANIZAÇÕES COMUNISTAS *ANTES* DA REFORMA DE OUTUBRO DE 1957.